

Divulgação/Audible



Julia Dalavia interpreta Elizabeth Bennet no audiolivro de *Orgulho e preconceito*

Divulgação/Audible



Rodrigo Simas narra o Senhor Darcy do romance de Jane Austen

Reprodução/Instagram/@chrisbriney_



Ator de *O verão quemudou a minha vida* narrou uma história erótica na plataforma Quiin

Quando a voz vira literatura

Plataformas de audiolivros apostam em atores renomados como narradores de livros que vão de clássicos a contos eróticos

POR GIOVANNA KUNZ

De Marcos Palmeira narrando *Dom Casmurro* a Natalie Portman dando voz a clássicos infantis, a experiência de ouvir livros e histórias interpretadas por grandes nomes do cinema e da TV tem se tornado um fenômeno cultural. O que antes era um formato restrito a leitores com deficiência visual ou a quem buscava praticidade no trânsito, hoje é um território de experimentação artística, emocional e até erótica.

Nos últimos anos, o mercado de audiolivros vive uma verdadeira explosão. Plataformas como a Audible, Storytel e Scribd têm investido pesado em produções que unem narrativa e performance. O público, cada vez mais acostumado ao consumo multitarefa, encontra nesses áudios uma nova forma de mergulhar em histórias, com a vantagem de ser conduzido por vozes que já reconhece.

Na Audible, por exemplo, *O grande Gatsby* foi interpretado por Jake Gyllenhaal; *Moby dick*, por Tilda Swinton; e *Orgulho e preconceito* ganhou uma versão contemporânea narrada por Marisa Abela e Harris Dickinson. Já no Brasil, o romance de Jane Austen foi lançado em 6 de outubro, narrado por Rodrigo Simas e Julia Dalavia.

A estudante e modelo Maria Elvira, 27 anos, gosta de escutar histórias antes de dormir e costuma usar a

plataforma Skeelo. Entre os livros que já ouviu estão *Passarinha*, de Kathryn Erskine; *Os sete maridos de Evelyn Hugo*, de Taylor Jenkins Reid; *Duna*, de Frank Herbert; e *O estranho mundo de Jack*, de Tim Burton. De acordo com ela, é majoritariamente atraída pela história, mas, dependendo da narração, perde um pouco o interesse.

“Sinto que o formato de áudio limita a imaginação de como seriam as vozes dos personagens e as entonações usadas, às vezes. No restante, eu acho que vai muito da forma como é escrita. Tem livros que te colocam dentro da história e você consegue imaginar tudo perfeitamente, e tem livros que não. A forma como é narrada influencia também; se é mais monótono, acaba diminuindo a imersão”, detalha Elvira.

Para a estudante Laila Kauane, 20, a história também é o principal atrativo, mas a interpretação é extre-